

SALVAR O EURO E A EUROPA

Os mercados, sem ordem nem ética, baseados na especulação, estão a destruir o euro e a União Europeia. É preciso reagir, mudando de paradigma.

O Mundo, de resto, está à deriva. As Nações Unidas estão a ser substituídas por grupos plutocráticos (G7, G8 e G20) que pretendem governar o conjunto da Humanidade mediante os países ricos. O desastre está à vista. Uma crise múltipla - financeira, económica, política, social, alimentar e ambiental - está a criar o desconcerto generalizado. Gastam-se, cada dia, 4.000 milhões de dólares em armas, ao mesmo tempo que morrem de fome mais de 60 mil pessoas.

O Ocidente deve mudar, muito rapidamente, de paradigma económico. Depois do fiasco do "resgate" das instituições financeiras, há que criar, como os Estados Unidos procuram fazer: injeção de fundos para obras, incentivos à produção e escalonamento no tempo do deficit acumulado.

Para corrigir as presentes tendências especulativas, Richard Youngs, no seu livro sobre o declínio da Europa, propõe: "uma União Europeia mais aberta, internacionalista e universal nos seus valores". A União Europeia está à beira do abismo, como disse Jacques Delors e Helmut Schmidt e Helmut Kohl corroboraram. É preciso salvá-la: política, social e economicamente e só depois atacar os deficits

financeiros, através de um Governo Europeu e de um Banco Central Europeu autónomo e capaz de emitir moeda.

É preciso, igualmente, reforçar a democracia europeia, não a deixando perverter pelos mercados especulativos, pela corrupção e pelas diferentes "borbulhas". A União da zona euro ou será federal e solidária, entre os Estados que voluntariamente a integram, ou entrará em desagregação, conducente a novos conflitos. Para tanto, é necessário acabar com os "paraísos fiscais" e as "agências de rating", por onde passam as especulações, a corrupção e as grandes negociatas. É em tempo de crise grave - como a actual - que mais se devem impor os valores éticos e punir os especuladores.

“As turbulências financeiras não devem ocultar o verdadeiro desafio que a Europa enfrenta: o lento crescimento e o desemprego massivo”, declarou recentemente Christian D. Brisseu. A Europa não se deve refundar por duas grandes potências, olhando de soslaio para os mercados e desenhando um governo económico mas sim orientar-se por princípios democráticos que sempre a caracterizaram e que todos os Estados que a constituem, respeitam sem excepção.

É absolutamente necessário que as populações europeias compreendam que para salvaguardar o seu futuro colectivo - e o dos seus filhos e netos - é indispensável salvar a União Europeia e o euro. Por isso, é preciso erguer todas as vozes sensatas e pressionar os actuais dirigentes, manifestando o nosso profundo descontentamento e discrepâncias, pacificamente, dada a situação, sem

estratégia nem valores, a que deixaram chegar a Europa e gritar-lhes: BASTA! É urgentíssimo mudar de política para evitar a catástrofe.

Federico Mayor Zaragoza

Mário Soares

Dezembro de 2011